

economia

Ibovespa tem impulso com alívio tarifário a techs

B3 fechou em alta de 1,39% e retomou o nível de 129 mil pontos

/ MERCADO FINANCEIRO

A isenção temporária das tarifas recíprocas dos Estados Unidos a bens tecnológicos, que foi lida pelo mercado financeiro como mais um recuo do presidente Donald Trump, desencadeou um apetite a risco generalizado. O Ibovespa subiu do início ao fim da sessão, recuperou o nível dos 129 mil pontos e a alta foi difundida por todos os setores: de 87 ações da carteira teórica, apenas 11 fecharam em baixa e Automob encerrou estável.

“A decisão do presidente dos EUA, Donald Trump, de suspender temporariamente tarifas sobre eletrônicos e celulares reduziu o temor dos investidores quanto à guerra comercial”, afirma a economista-chefe do Ouribank, Cristiane Quartaroli.

Dispositivos e componentes eletrônicos - como smartphones, computadores, células solares, telas de TVs, pen drives, cartões de memória e SSDs - foram temporariamente isentos das tarifas recíprocas anunciadas em 2 de abril, sendo que grande parte destes são produzidos pela China. “Isso já representa de 25% a 30% do comércio bilateral entre China e os Estados Unidos”, destaca o especialista em renda variável da Melver, Ian Toro, enfatizando que a alta da Bolsa brasileira ocorreu, portanto, na esteira de ventos externos relacionados à política tarifária dos EUA.

O Bank of America (BofA) considera um “sinal positivo” a decisão de os EUA adiarem a aplicação das tarifas recíprocas sobre smartphones e computadores im-

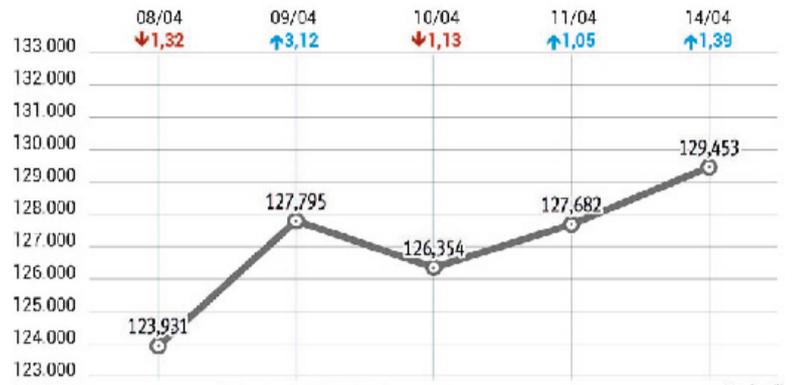
portados da China, embora o setor de semicondutores não tenha sido isento de forma definitiva, com possível anúncio de tarifas ainda nesta semana.

O Ibovespa fechou em alta de 1,39%, aos 129.453,91 pontos, após máxima (+1,78%) aos 129.955,35 pontos alcançada no período da tarde, e o giro financeiro totalizou R\$ 21,6 bilhões.

No fim do pregão o desempenho do índice foi melhor do que o das bolsas de Nova York, principalmente pelo respaldo da Vale (+1,30%) e outras ações do setor de mineração e siderurgia, como CSN Mineração e CSN subindo mais de 3%. O minério de ferro subiu 0,28% em Dalian, a US\$ 96,8 por tonelada, e avançou 0,80% em Cingapura, a US\$ 97,90.

Após descer até o nível de

Fechamento



Volume R\$ 21,655 bilhões

R\$ 5,82 pela manhã, o dólar moderou as perdas ao longo da tarde, apesar de máximas do Ibovespa, e fechou a segunda-feira na casa de R\$ 5,85. Com a agenda doméstica esvaziada, o real se beneficiou de nova rodada de enfraquecimento da moeda americana no exterior.

O dólar chegou a operar pontualmente em ligeira alta no início da tarde, com virada momentânea das bolsas em Nova York para o campo negativo, após declarações do presidente americano reiterando a estratégia de sobretaxar importações para trazer empresas de

volta aos EUA. Mas o dólar rapidamente voltou a recuperar, embora em menor magnitude.

“A decisão de Trump de suspensão temporária de tarifas trouxe algum alívio, especialmente para empresas de tecnologia. Apesar disso, o ambiente continua instável e sujeito a reviravoltas”, afirma o gerente Eurico Riberto, da B&T XP. Com mínima a R\$ 5,8286 e máxima a R\$ 5,8748, o dólar à vista fechou a sessão em baixa de 0,33%, cotado a R\$ 5,8512. Em abril, a moeda ainda acumula valorização de 2,56%.

Mediana de IPCA 2025 segue em 5,65%, acima do teto da meta, aponta Focus

A mediana do relatório Focus para o IPCA de 2025 permaneceu em 5,65% pela terceira semana seguida. Está 1,15 ponto porcentual acima do teto da meta, de 4,50%. Um mês antes, estava em 5,66%. Considerando só as 51 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a mediana passou de 5,48% para 5,59%.

A projeção para o IPCA de

2026 continuou em 4,50% - colada ao teto da meta -, pela terceira semana seguida. Um mês antes, estava em 4,48%. Considerando apenas as 50 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, passou de 4,42% para 4,50%.

O Banco Central espera que o IPCA some 5,1% em 2025 e 3,7% em 2026, conforme a trajetória divulgada no último Relatório de

Política Monetária (RPM). A autarquia trabalha com o terceiro trimestre de 2026 como horizonte relevante, mas o período deve mudar para o quarto trimestre na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para os dias 6 e 7 de maio.

O colegiado já aumentou a taxa Selic em 3,75 pontos porcentuais desde setembro, para 14,25%,

incluindo uma rápida elevação de 3 pontos entre dezembro e março. Na ata da sua última reunião, do dia 19, o Copom indicou que deve elevar os juros novamente em maio, embora com uma alta inferior a 1 ponto porcentual.

A partir deste ano, a meta de inflação é contínua, com base no IPCA acumulado em 12 meses. O centro é de 3%, com tolerância de

1,5 ponto porcentual para mais ou para menos. Se o IPCA ficar fora desse intervalo por seis meses consecutivos, considera-se que o BC perdeu o alvo. A mediana do Focus para a inflação de 2027 permaneceu em 4,0% pela oitava semana consecutiva. A projeção para o IPCA de 2028 aumentou de 3,78% para 3,79%. Um mês antes, estava em 3,78%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
OI ON N1	0,69	+43,75%
OI PN N1	7,88	+19,58%
PARANAPANEMAON NM	2,29	+12,81%
AZUL PN N2	3,37	+12,33%
WDC NETWORKSON NM	3,010	+8,66%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
PANATLANTICAPN	32,00	-8,57%
MERC INVEST PN	15,76	-6,91%
EZTEC ON NM	14,50	-6,45%
GER PARANAP ON	29,02	-6,39%
WLM IND COM PN	29,11	-4,56%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
CARREFOUR BRON NM	8,28	-0,12%
PETROBRAS PN N2	31,73	-0,38%
COGNA ON ON NM	2,29	+1,78%
OI ON N1	0,69	+43,75%
HAPVIDA ON NM	2,25	+0,45%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,6%
Petrobras PN	-0,38%
Bradesco PN	+0,95%
Ambev ON	+1,93%
Petrobras ON	+0,15%
BRF SA ON	-0,63%
Vale ON	+1,19%
Itausa PN	+1,14%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York	Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul	
Índices em %	Dow Jones +0,78	Nasdaq +0,64	FTSE-100 +2,14	Xetra-Dax +2,85	FTSE(Mib) +2,88	S&P/ASX +1,34	Kospi +0,95
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +2,37	Ibex +2,64	Nikkei +1,18	Hang Seng +2,40	BYMA/Merval +4,70	Xangai +0,76	Shenzhen +0,51